



Exposição

# Mulher 8

Tributo a Araceli: 1964 - 1973

INAUGURAÇÃO: 9 DE MARÇO 16H

REALIZAÇÃO  
ZAGUT

# ZAGUT

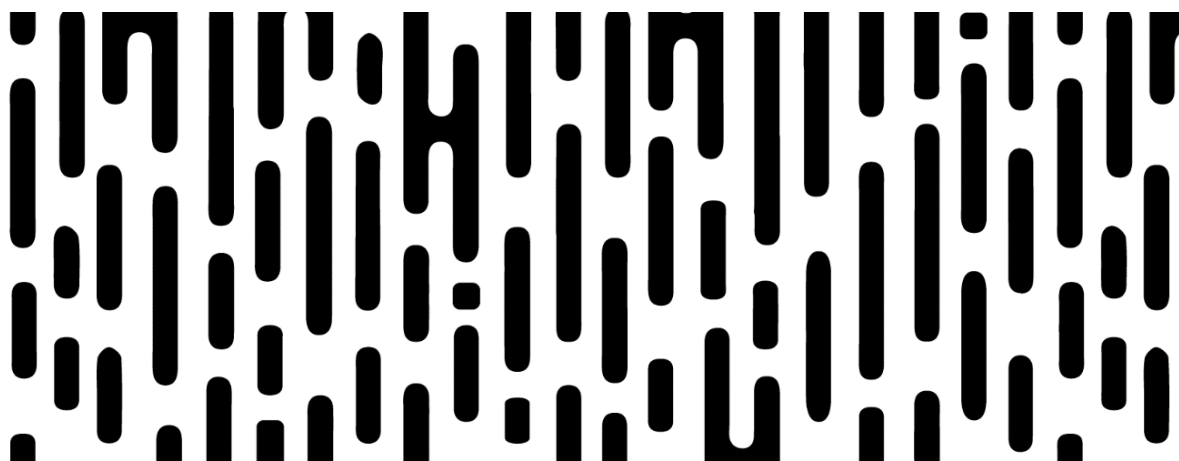
Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

Ensaio crítico: Carlos Taveira

Imagem da capa: Theo Gomes

Arquitetura da montagem: Isabela Simões, Germana Herkenhoff e Augusto Herkenhoff



## **A mulher brasileira – Tributo a Araceli**

Se o dia 8 de março necessitou ser criado, foi pela necessidade de alertar as abissais diferenças que existem nas sociedades sempre machistas em maior ou menor grau em todo o mundo. A Zagut vem se posicionando ao longo dos anos através de exposições que têm esse tema como proposição, de forma a que sejam evidenciadas essas desigualdades, não só na arte, mas na sociedade.

Eu e Augusto tínhamos praticamente a mesma idade de Araceli Crespo quando ocorreu o bárbaro crime contra a menina de 8 anos, ele ainda por cima capixaba. Tínhamos sete anos e lembramos perfeitamente o impacto desse crime hediondo. Abuso sexual, mordidas que desfiguraram o corpo coisificado, ácido. Fez 50 anos em 2023 que ocorreu, sem ter tido nenhuma conclusão, arquivado.

Ao longo da vida, as notícias relacionadas ao crime foram veiculadas, para acabar em impunidade. Aliás, só a certeza da impunidade da nossa sociedade permite que esses monstros coloquem toda sua perversidade em ação. Eles frequentam igrejas, faculdades, festas, têm negócios bem-sucedidos, têm nomes em avenida, são aceitos pela sociedade.

A menina que foi vista brincando com um gato pela última vez, teve muita dor, foi dopada e asfixiada, o término de uma série de sonhos, o reconhecimento por seu cachorro Radar no necrotério, entre tantas perícias, e uma cova apenas três anos após seu falecimento. Sua família teve tentativas de denegrir sua imagem (sim, covardes fazem isso frequentemente), sua dissolução, sua não recuperação, a colocação do nome de Araceli na pequena rua em que morava e a injustiça. A data de sua morte, 18 de maio, foi sagrada como Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes desde 1998.

O Brasil tem tristes números de violência contra a criança e contra a mulher. Crimes não desvendados são mais frequentes que os não desvendados, de forma bem diferente que em outras partes do mundo. Crimes hediondos prescrevem. Esse foi prescrito em 1993, os possíveis assassinos condenados em 1980 por Hilton Sily após a acusação em 1977 do promotor de Justiça Wolmar Bermudes de três prováveis criminosos, que dormem tranquilos após a defesa de 12 advogados enquanto recorreram da sentença em liberdade, que conseguiram a anulação de sua sentença em 1991 por Paulo Copolilo, por “falta de provas”, advogados que também conseguiram a censura por Armando Falcão do livro “Araceli, meu amor” de José Louzeiro, com sua influência na ditadura militar. Nesse caso houve inúmeros erros no andamento da investigação, assim como 14 pessoas entre testemunhas e investigadores

morreram de forma inesperada. Livros tentam identificar esses erros, suspeita de corrupção, como Araceli – corrupção em sociedade, de Luppi.

O caso foi denunciado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização Estados Americanos (OEA) em 2023, de forma a que o Estado brasileiro se responsabilize pelos erros cometidos, na tentativa de uma reparação, por não ter permitido justiça a uma família com escassos recursos em relação a pessoas com alto poder financeiro.

Recentemente tivemos o caso da vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson, que também vem sendo acompanhado com muita atenção por toda a sociedade, contando que o país poderá terminar esse ciclo de impunidades que vivencia desde que se conhece como tal.

As obras desta exposição tocam em diferentes visões das questões relacionadas ao feminino, à violência e à impunidade infelizmente ainda uma marca de nosso país. Geram uma importante reflexão da sociedade que temos e qual a que queremos, possibilitando a sua progressiva transformação.

*O preço barato do papel é a razão por que as mulheres começaram por ter êxito na literatura, antes de o alcançarem noutras profissões.*  
Virginia Woolf

## Mulheres – Carlos Taveira

A data de 8 de março não é uma mera celebração, mas um espaço para reflexão do que historicamente o gênero feminino tem sofrido em termos de discriminações e usurpações. O dia foi promulgado na década de setenta pela ONU como um esforço mundial para pautar o debate sobre gênero. Porém, a origem do remete as lutas das antigas operárias realizadas por mulheres ainda no início do século XX por melhores condições de trabalho.

Além disso, a cultura chamada “ocidental” manteve um controle rígido sobre o corpo da mulher durante séculos. A desigualdade entre homens e mulheres persiste em várias sociedades, afetando áreas como salários, oportunidades de carreira e representação política. A busca pela igualdade de gênero é um desafio contínuo, com esforços globais visando promover a equidade em todos os setores.

No campo das artes a escrita da história realizada por historiadores do passado silenciou o trabalho de inúmeras artistas. Só mais recentemente que encontramos pesquisadores e instituições com disposição de reorganizar o olhar sobre a história e apresentar novas narrativas de quem são realmente os criadores artísticos que conhecemos.

Recentemente o famoso Museu MoMA de arte moderna de Nova York tomou a atitude de recompor sua reserva artística adquirindo obras de artistas mulheres consideradas fora do circuito principal de arte. Dito isto, podemos sinalizar como pesquisas em artistas consagrados revelam a presença feminina ofuscada por um nome masculino. Para ficarmos em uma só artista basta lembrarmos o nome de Camille Claudel que participou de projetos do famoso escultor August Rodin, porém, só obtendo seu devido reconhecimento artístico décadas após a sua morte em um manicômio.

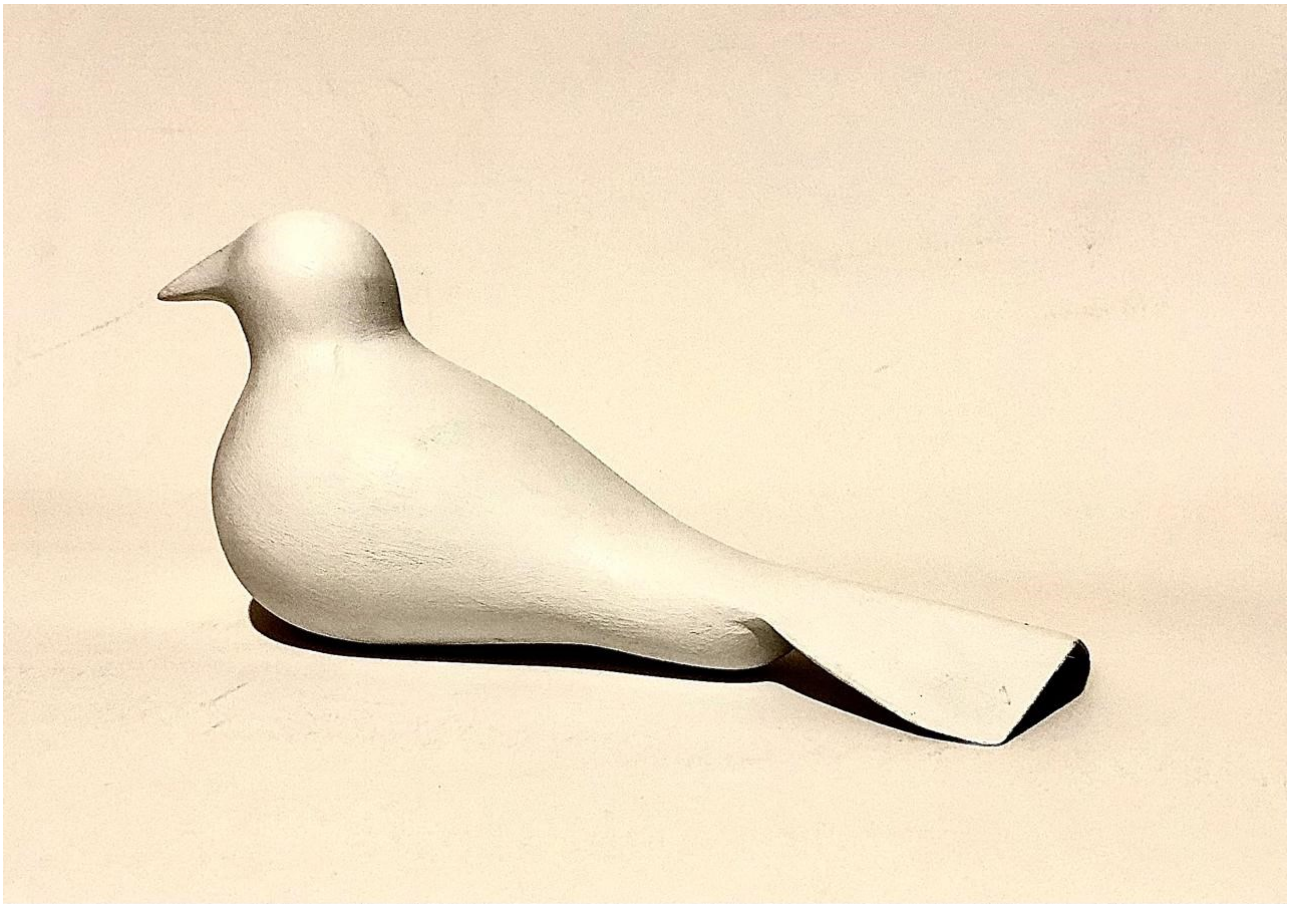
A exposição que a galeria Zagut busca trazer não é só uma forma de reconhecer o passado, lhe oferecendo novos suspiros e dinamismo em uma nova face, mas também, abrir novas fissuras para o futuro. O papel da mulher, antes limitado, deve ser percebido e sensibilizado como potência não mais delineada em uma forma só. Está no momento de o mundo aceitar e compreender o feminino.

Adriana Moura



Galactica M8 - do caos a uma estrela brilhante; colagem digital impressão fine art; 32 x 32 cm; tiragem 3; 2024

Adriana Vello



Pássaro sem asa/mamãe, não chore; papel machê; 15 x 25 cm; 2024

Agni Shakti



O silêncio de um anjo, O Espírito é Santo; óleo s/ tela; 70 x 50 cm; 2024

As borboletas são sentidas no estômago quando é amor e não maldade.



Ana Ana



Capitu; terra cota; 15 x 37 cm; 2024

Ana Lenzi



A caverna; óleo s/ tela; 50 x 70; 2023 e A caminho; óleo s/ tela; 50 x 80; 2023

Ana Luiza Mello



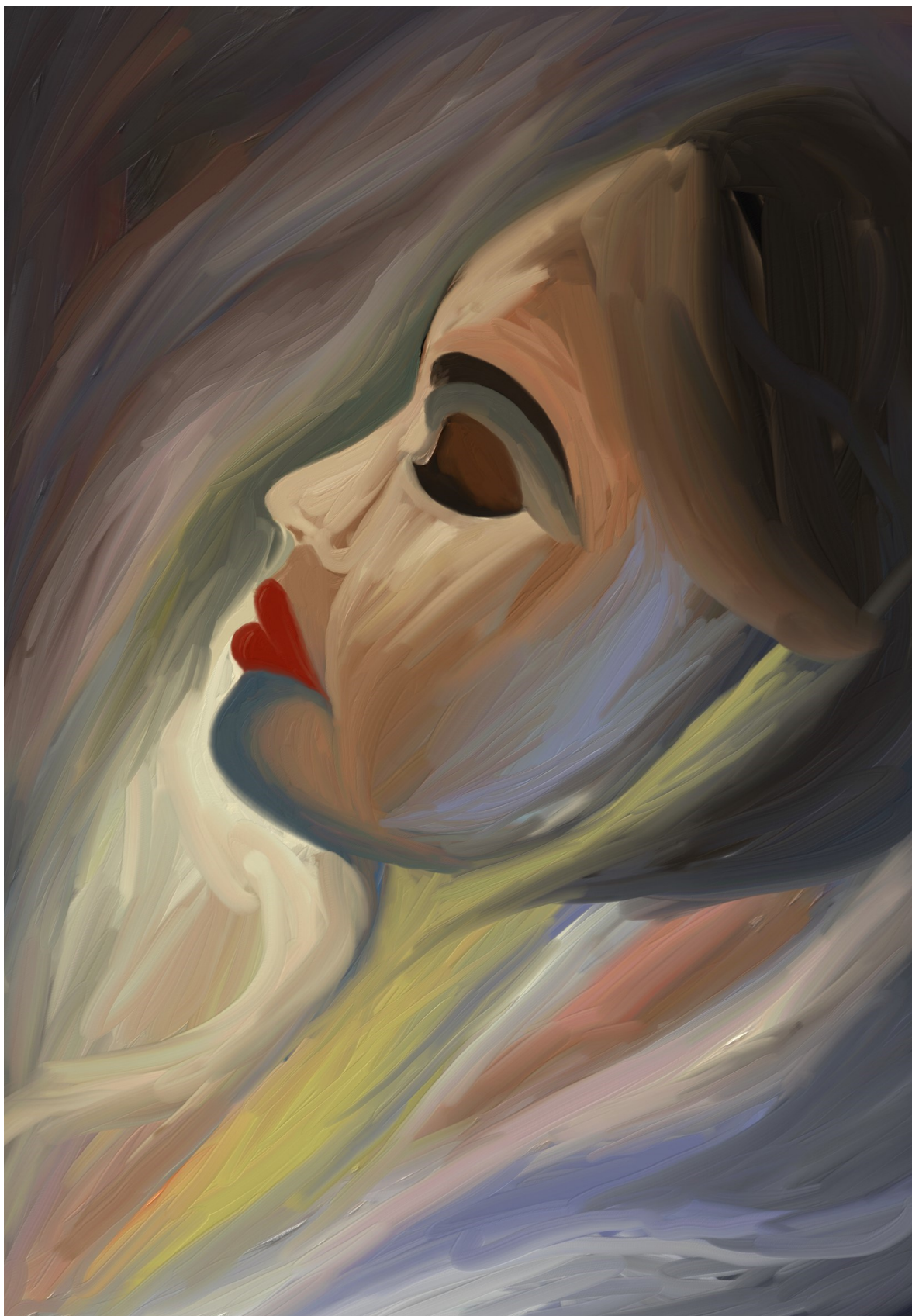
Infância perdida; desenho aquarelado s/ papel Canson Montval 300gr; 27,7 x 19,8 cm; 2024

Ana Paula Alves de Souza



Shame; técnica mista; impressão s/ lona; 60 x 90 cm; 2023

Angela Moraes



Mulher que sonha; arte digital, impressão s/ canvas; 45 x 60 cm; 2024

Augusto Herkenhoff



Maria Castro; serigrafia; 80 x 60 cm; tiragem 10; 2024

Cerise E



Denúncia; arte digital com IA, impressão fine art; 30 x 30 cm; tiragem única; 2024

Clara Infante

Não provoque; técnica mista (novelos); 15 x 21 x 10 cm; 2010



Claudia Tolentino



Rosa Maria; técnica mista: fotocópia, fitas, xilogravura e caneta permanente, impressão em Papel Rives 260 g; desenho: 14 x 20 cm, papel: 17,5 x 25 cm; 2017

Daniele Bloris



Lâminas; aquarela e nanquim s/ papel; 50 x 50 cm; 2019

Deneir



Luto por Marielle; madeira, alumínio reciclado e linhas de náilon pintadas com imagem de Marielle; 22 x 84 x 116 cm; 2022

Francc Neto



Ais Noturno; impressão fine art s/ canvas; 60 x 45 cm; tiragem única; 2023

Gilda Nogueira



Identities múltiplas; desenho em carbono colorido s/ papel 190 g; 62 x 77 cm;  
2023

Ilda Fuchshuber Falacio



Mulher e brinco de pérola; acrílica s/ tela; 25 x 25 cm; 2024

Iraceia Oliveira



Meninas em perigo em Gaza e no Brasil, uma reflexão; arte digital, impressão fine art tipo poster; 42 x 60 cm; tiragem 5; 2024

Isabela Frade



Menina Araceli; vídeo; 1'38"; tiragem 5; 2024



Isabella Marinho



Sem título; pastel seco e carvão s/ tela; 70 x 70 cm; 2018

Jaci Castro



A alma feminina; acrílica s/ tela; 60 x 30 cm; 1972

Joel Gama



Converte lumen; acrílica sobre tela de juta, com inserção de objeto vela para acender a esperança; 56 x 33 cm; 2024

Converte lumen é um pequeno ponto de esperança. Diante da barbárie cotidiana, não podemos ficar indiferentes. É preciso iluminar os desafios para uma mudança radical a favor da vida e do amor a todos seres presentes no planeta. Vamos acender a luz juntos.

Jorge Cerqueira



Infância; acrílica s/ tela; 90 x 70 cm; 2024

Leticia Potengy



Sem título; técnica mista, aquarela e giz de cera; 42 x 59,4 cm; 2023

Liana Gonzalez



Isso não é um sonho; técnica mista, com pequeno galho de bougainville, roupinha de brinquedo e tinta PVA, sobre papel Canson A3/300g.; 42 x 60 cm; 2024

Maíra Castilho



Visão 30 da mulher atual; lápis e aquarela s/ Canson; 42 x 60 cm; 2024

Marcelo Veiga



Tributo ao menino João Hélio, bem como às vítimas da violência - Homenagem especial a minha querida Emília Parrout Silva, que perdeu o filho, Alexandre, vítima de uma tragédia familiar; fotografia e arte digital; tiragem 10; 60 x 42 cm; 2024



Maria Beatriz Trevisan



Mulher! Teu nome é Resistência!; acrílica s/ papel Canson 200g e colagens;  
49,5 x 37 cm; 2024

Maria Camocardi



Céu Aberto para Reparos; Instalação visual - técnica mista, gaveta de armário em mdf (garimpo), papel pluma, boneca Mãezinha (década 70) acervo pessoal, fios têxteis, papel vegetal, papel manteiga e materiais reciclados; 42 x 62 x 14 cm; 2024

A obra foi concebida a partir do significado do nome Araceli, altar no céu (latim). Na composição da obra encontram-se objetos de valor afetivo como vestido da boneca feito a partir do reuso do tecido de roupa de criança tamanho 8 anos (acervo de família), desenho de coração maior colorido é um recorte de pintura feito pela minha filha quando criança. O título, paleta de cores e grafismo fazem referência a obra "Sky in repair" de Louise Bourgeois.

Maria Cecilia Leão



O amor materno (autorretrato); fotografia digital, impressão fine art em papel Hahnemühle PhotoRag Baryta 310m/g<sup>2</sup>; tiragem 1/5; 20 x 30 cm; 2024

Marta Bonimond



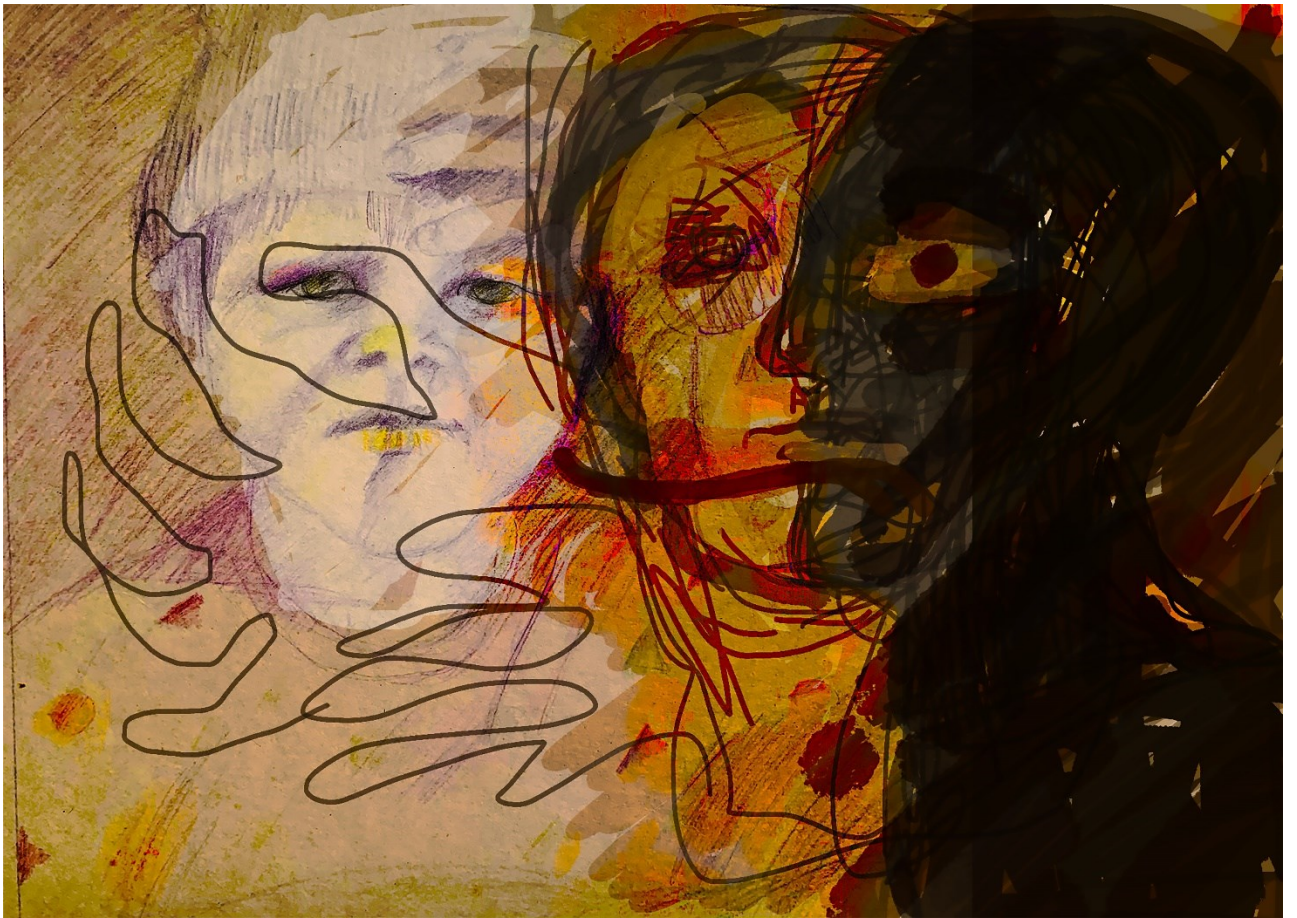
Terra mãtria; fotografia, impressão fine art; 30 x 50 cm; tiragem 10; 2024

Mauricio Theo



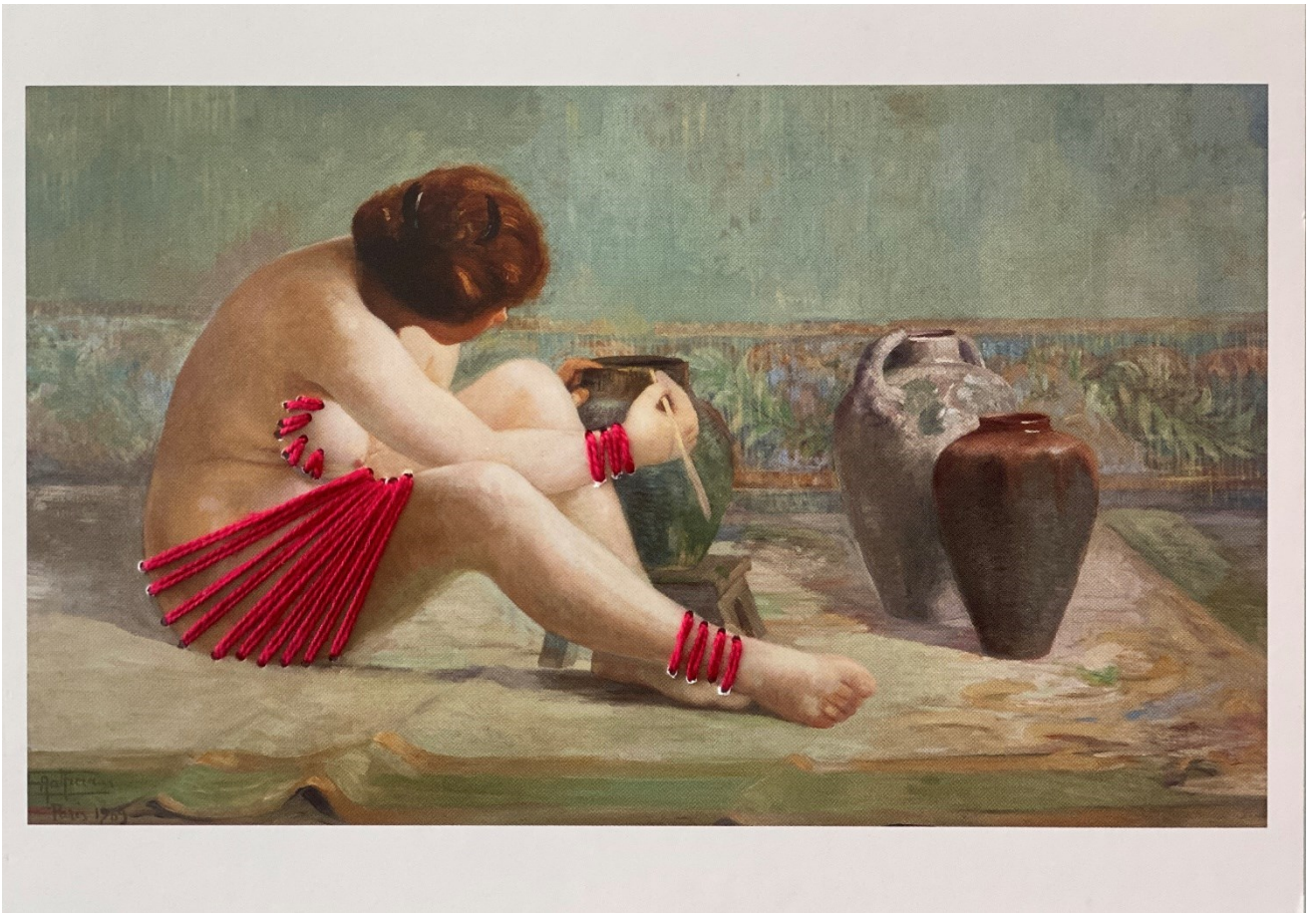
Luz e Sombras em Dimensões Espelhadas; fotografia digital e arte digital, impressão fine art; 45 x 30 cm; tiragem 1/10; 2019

Noemi Ribeiro



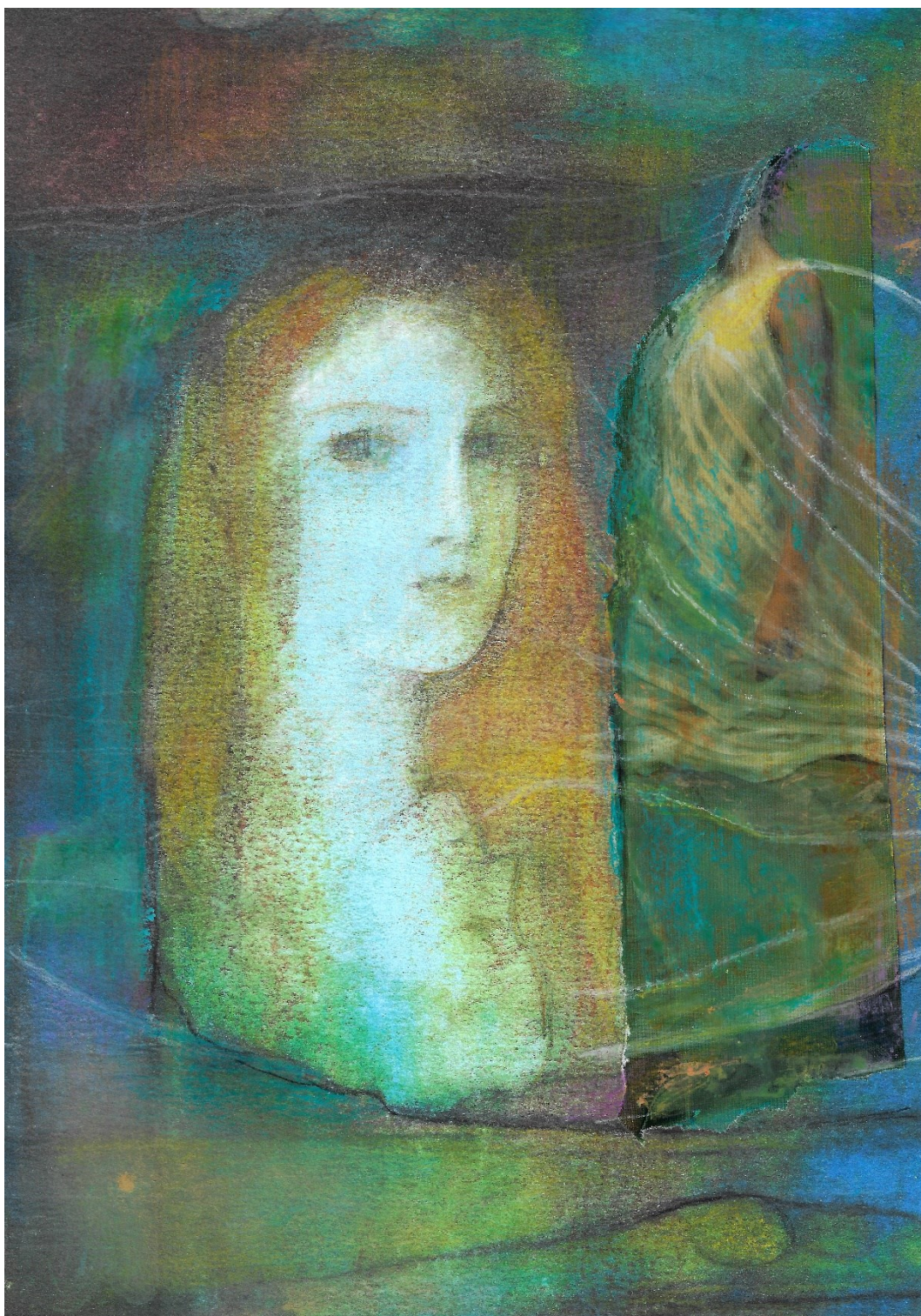
Captura, arte digital s/ desenho a lápis de cor, impressão s/ papel Canson  
100% algodão; 21 x 29,7 cm; tiragem única; 2024

Priscilla Ramos



Lilith IV; fotografia híbrida (bordado e caneta s/ postal); 13 x 18 cm; 2024

Regina Moura



Em casulo; técnica mista s/ papel Canson; 42 x 30 cm; 2024

em casulo/ silencio de mulher/ última palavra...última gota de sangue



Renato Shamá



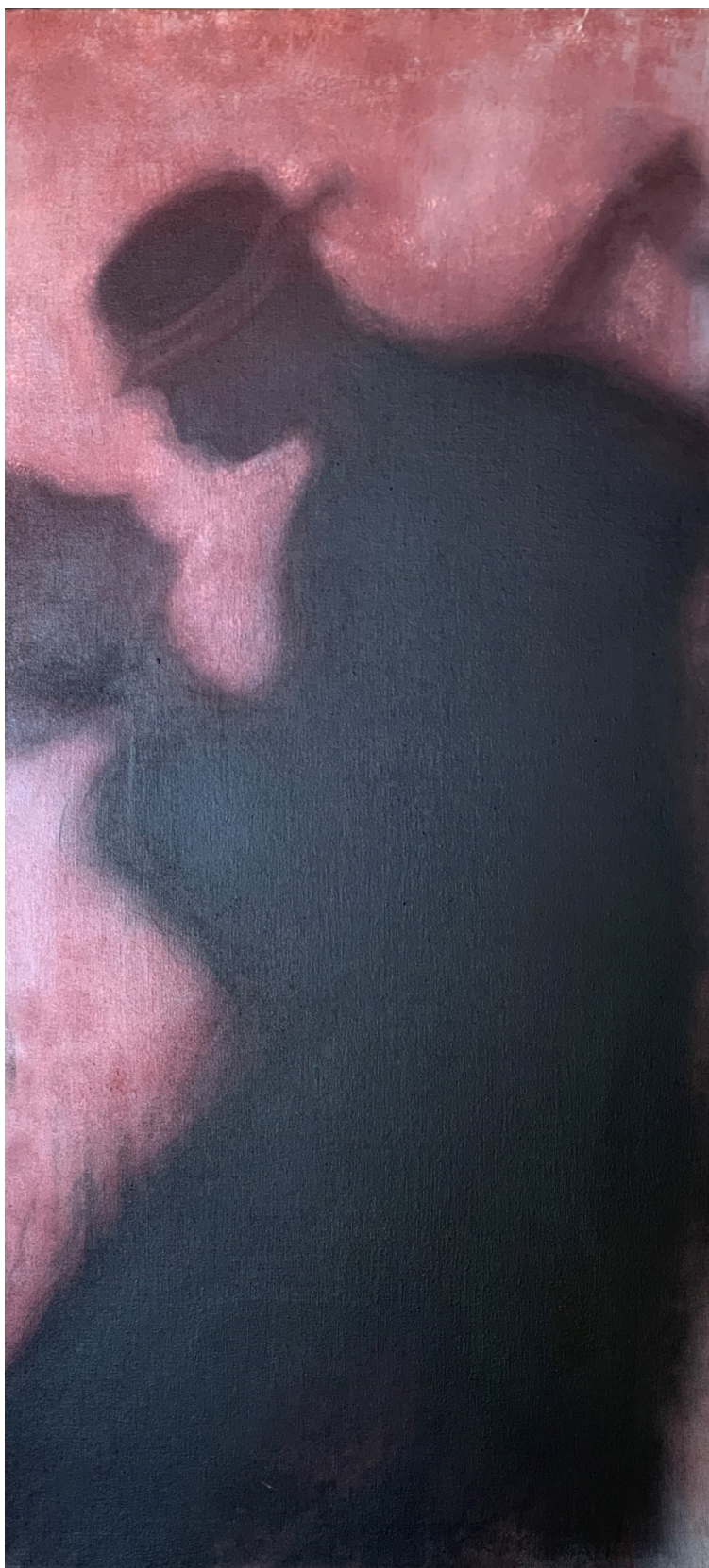
Perfil de mãe; óleo s/ tela; 63 x 50 cm; 2013

Rose Aguiar



Mulher e rendas; fotografia, impressão fine art; 40 x 30 cm; tiragem 5; 2024

Rose Nobre



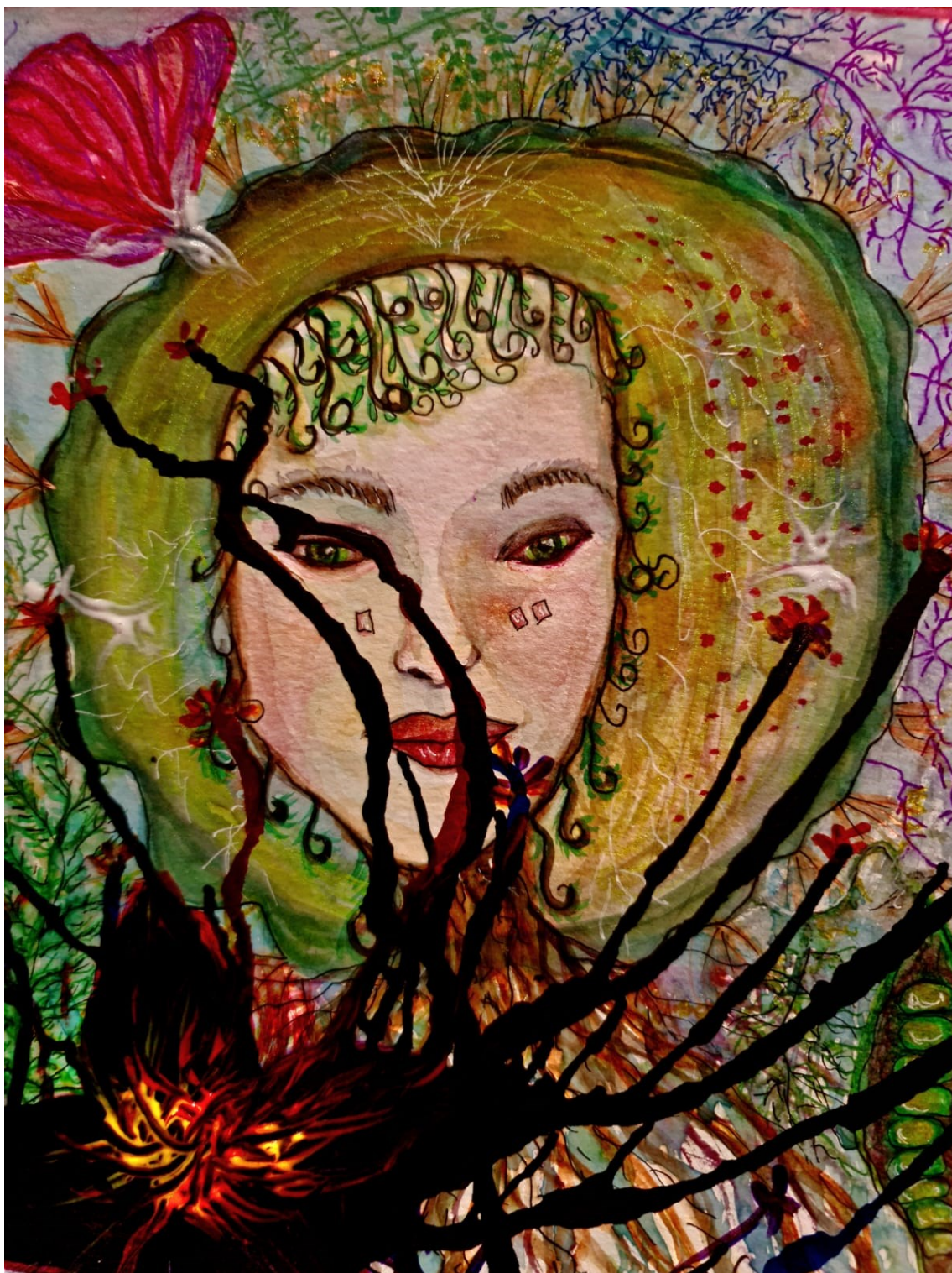
Dançando no Escuro; acrílica s/ tela; 100 x 50 cm; 2018

Sandra Schechtman



Invisíveis; foto de um trabalho efêmero, impressão fine art s/ papel fotográfico;  
tiragem 10; 50 x 50 cm; 2024

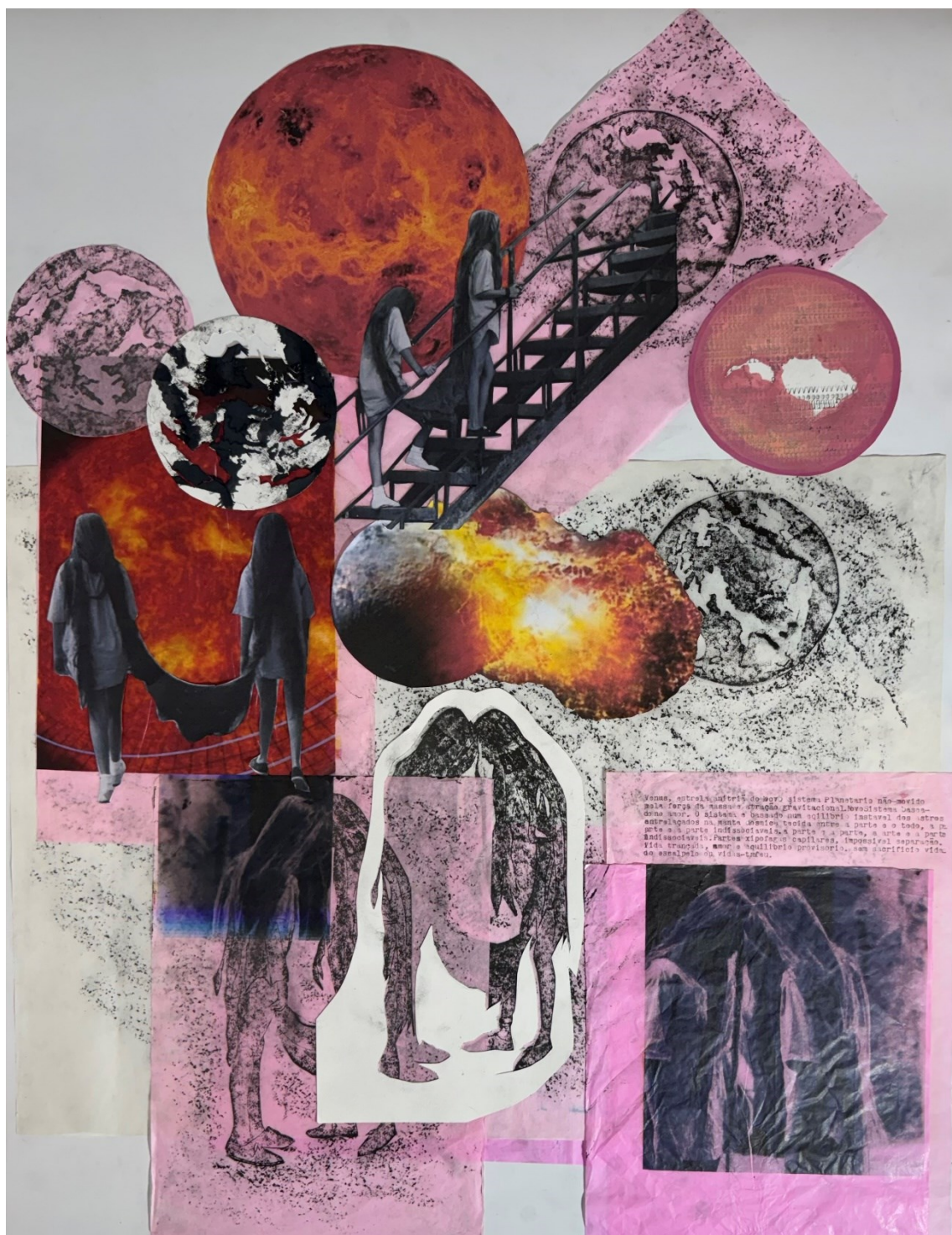
Silvana Godoi Camara



Feminicídio; aquarela e nanquim s/ papel Canson Montval 300g; 27,7 x 19,8 cm; 2024

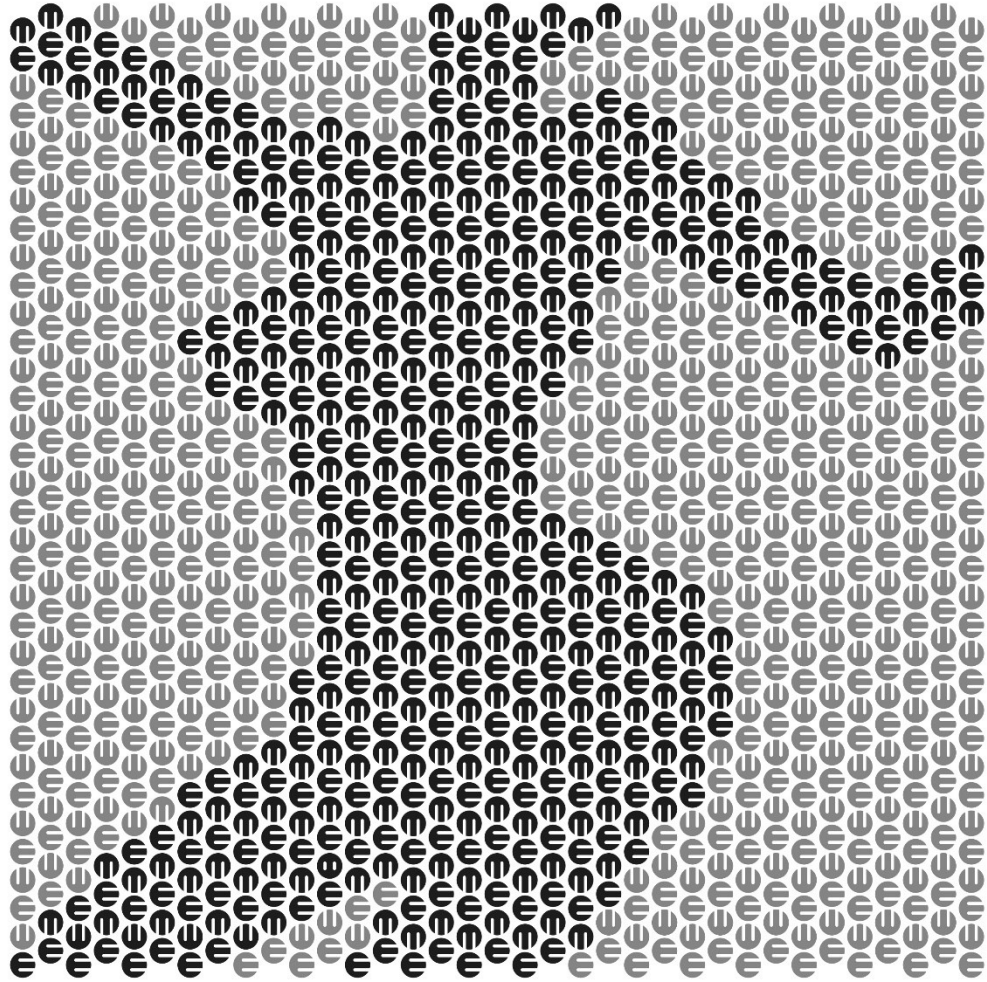
Quando nasce uma mulher, nasce uma semente de paz, chega de feminicídio, as sementes precisam desabrochar.

Silvana Nicolli



Vênus: estrela anfitriã; colagem s/ papel 220 g (60x 80cm), imagens impressas sobre papel sulfite e seda, frotagem com grafite em papel de seda e manteiga, pintura à guache nanquim s/ papel Canson, papéis datilografados; 60 x 80 cm; 2024

Tchello d'Barros



Me-We; infogravura, impressão laser P&B s/ papel Canson 250g; 30 x 30 cm  
papel, mancha gráfica 20 x 20 cm; tiragem 10; 2023

Teresinha Mazzei



Infinita mulher, Série Diálogo das Linhas; Foto e Arte autoral Digital sobre fotografia de fios de cabelos; impressão fine art s/ canvas; 40 x 60 cm; tiragem 10; 2024



Theo Gomes



Fragmentos 4 (Novas perspectivas e interpretações sobre a realidade); arte digital, impressão fine art em papel Hahnemühle Art Canvas Smooth 370g Poly-Coton fosco certificada; 42 x 60 cm; 2023

Vitória Szejnman



Mulher amorosa; guache s/ canvas com Livro de Fitografia Perfil; 100 x 82 cm; 2024

Yannick Nouailhetas



ELA; acrílica s/ tela; 30 x 40 cm; 2024

Zaba



Apagamento; técnica mista: gaze, gesso, tinta spray, acrílica e caneta marcador s/ tela; 95 x 50 cm; 2024

Essa obra fantasmagórica, que remete ao horror, expressa o apagamento e o esquecimento das histórias/casos como a da Araceli (Vitória 1964-1973), vítimas da violência, de infanticídios e feminicídios que ficaram impunes. É o apagamento da personagem se esvaindo, sem muita definição.